

A REALIDADE INDÍGENA NO MATO GROSSO DO SUL: O CASO DOS OFAIÉS EM BRASILÂNDIA

Franciele Gonçalves – Bolsista PET/GEO – UFMS
franciele_ufms@yahoo.com.br

César Ferreira Cardoso – Bolsista PET/GEO – UFMS
cesinha_geografo@hotmail.com

Ana Gabriela Bueno Melo de Carvalho – Bolsista PET/GEO – UFMS
anagabriela_ufms@yahoo.com.br

O presente trabalho consiste em um estudo sobre a realidade indígena no estado do Mato Grosso do Sul, em especial os índios Ofaié localizados no município de Brasilândia/MS. O objetivo central consiste em analisar a história da luta indígena e apreender a atual realidade dos índios Ofaié no município de Brasilândia.

Os índios Ofaié viviam às margens direita do alto Paraná, desde o rio Sucuriú até o rio Ivinhema e Vacaria, fazendo fronteira com as terras dos Guaranis e dos Kayapós.

Podemos afirmar que o povo Ofaié foi historicamente oprimido e como conseqüência sofreu uma diminuição drástica. A literatura sobre o assunto explica que no início totalizavam aproximadamente dois mil índios. Já em 1905 diminuíram para 900 e, atualmente, são pouco mais de 42 índios. (DUTRA, 1996).

Por serem um povo pacífico, preferiam se refugiar entre as matas a guerrear com seus inimigos. Além dos inimigos clássicos como os latifundiários, os Ofaié enfrentaram também conflitos étnicos como esclarece Martins: “ Sua história (a dos Ofaié) a séculos convive com a violência, a perseguição e o extermínio. Assaltados pelos vizinhos Kaiapó e Guarani refugiavam-se nas matas em permanente nomadismo [...]” (1992, p. 63)

A opção latifundiária dos campos sul-mato-grossenses com sua posterior modernização, levou a expulsão dos povos indígenas do Estado. Logo, na década de 1950 os Ofaié foram dados por extintos, e foram redescobertos duas décadas mais tarde (1978), reduzidos a um grupo de 24 pessoas. Nessa época foram transferidos para as terras da reserva Kadiwéu, no município de Porto Murtinho, com o objetivo de criar uma única comunidade indígena no MS.

No entanto, a saudade de suas terras, as diferenças étnicas e a humilhação de viverem em terras alheias, fizeram com que retornassem a seu local de origem (Brasilândia). Segundo relato dos próprios Ofaié, eles passaram por inúmeras dificuldades percorrendo, na maioria das vezes a pé, longas distâncias. Desta forma, após 8 anos, retornaram às margens do Rio Verde, seu antigo local de morada.

Com a construção da usina hidrelétrica de Porto Primavera, os índios Ofaié se viram novamente obrigados a abandonarem suas terras devido a inundação da área. A situação de conflito foi contornada quando a Companhia Energética de São Paulo (CESP) comprou

uma área destinada a criação da reserva indígena Ofaié. É interessante destacar que após um longo debate entre índios e CESP, devido ao tamanho insuficiente da área adquirida, houve uma segunda negociação em que os índios conquistaram novas terras levando a ampliação da reserva.

Atualmente, segundo o IDATERRA, a sede da reserva se encontra estabelecida na Rodovia MS 40, no Km 10, à direita. A reserva tem uma área de 960 ha sendo que 480 ha fazem parte da área adquirida pelos próprios índios com a indenização fruto da segunda negociação com a CESP. Aproximadamente 70 índios vivem na reserva pertencentes as etnias Ofaié e Guaranis-Kaiwa. No local vivem também alguns não- índios.

Além do já exposto, podemos também destacar como resultado deste estudo preliminar com os índios Ofaié, o trabalho de campo realizado na reserva que possibilitou aos participantes compreender a lógica não-capitalista de reprodução desta população que insiste em pensar a terra não como mercadoria, mas como morada da vida. Destaca-se ainda os relatos dos índios em relação ao preconceito dos não-índios e a omissão do poder público quanto as suas demandas. Por outro lado, a luta Ofaié continua viva como fazem questão de afirmar. Lutam por mais terras, pela escola indígena, pelo posto da FUNAI na reserva, enfim, pela dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTRA, Carlos Alberto dos Santos. **Ofaié: Morte e vida de um povo**. Campo Grande, MS: Brasília, 1996.

MARTINS, Gilson Rodolfo. Ofayé. In: _____. **Breve Painel Etno - Histórico do Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS : UFMS/ FNDE, 1992. p. 63 - 67.